

Crianças de mãos dadas pedem paz

Gritos de parabéns, viva e até um coro final com direito a 'ra-ti-bum, Brasília, Brasília'. Em comemoração ao aniversário da cidade, um grupo de 480 alunos de escolas públicas de Ceilândia e do Varjão resolveu dar as mãos para homenagear a cidade.

Eles cantaram parabéns, bateram palmas em memória do presidente Juscelino Kubitschek e pediram paz em um abraço ao redor da maquete da cidade, na Praça dos Três Poderes. Os garotos deram a volta na Praça do Três Poderes, em seguida, foram para o Espaço Lúcio Costa onde fica a maquete, carregando bandeiras verdes e amarelas.

Meninos e meninas integrantes do programa Se Liga Galera fizeram a festa no monumento no evento Galera da Paz, com a apresentação de grupos culturais, de dançarinos

de break e lutadores de artes marciais. Entre os intervalos, a moçada se divertiu ao som de músicas das bandas de axe-music.

Para os garotos, o passeio até a Praça dos Três Poderes já foi uma festa. O estudante Braulei Wender-son, 15 anos, nasceu em Brasília e nunca tinha visitado o monumento. "Do Plano Piloto, só conheço a Rodoviária", diz ele, que mora em Ceilândia. No primeiro contato com os monumentos, o deslumbramento. Com os olhos bem abertos, Braulei estava atento a todos os detalhes. "Gostei muito daquelas *bacias*", diz ele, referindo-se ao Congresso Nacional.

Seu amigo Kikson Cantuario, 14 anos, ainda não conhecia a maquete da cidade. "É muito interessante e fica mais fácil para entender a cida-

de daqui. É lindo", declara ele, que participa do Se Liga Galera há quatro meses.

O estudante Robério Quirino dos Santos, 15 anos, veio do Varjão para conhecer o Plano Piloto. "Também gostei das *bacias*. A gente fica olhando feito bobo e pensando como foi que construíram este prédio. É muito legal", afirma ele, que mora em Brasília há cinco anos.

Para o dançarino de break Magno Fernandes Rocha, 18 anos, a cidade precisa é de diversão. "Queremos mais opções de lazer", brada. Ele integra o grupo de dançarinos do DF Zulu Breakers, da Ceilândia, que também se apresentou no evento. "O Roriz não incentiva a cultura", critica o grafiteiro Paulo Roberto Zangerolani, 19 anos, que também faz parte do Zulu.